



Educação e Agroecologia: “Jogando limpo com os quintais”

Mikaely Reis Santos¹, Camilo da Silva Cantanhede² e Paula Pereira Libório³.

¹Graduanda em Ciências Biológicas, Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: mikaely-reiss@hotmail.com; ² Graduando em Ciências Biológicas, Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: camilo.silva@fppm.com.br; ³Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: paula.liborio@fppm.com.br.

Resumo: O texto relata a experiência do projeto pedagógico *Jogando limpo com os quintais*, uma das ações desenvolvidas pelo Centro de Educação Básica Auxiliadora Paes Mendonça com participação dos discentes, familiares e comunidade. O objetivo foi proporcionar a conexão do conhecimento prévio dos alunos sobre os temas ambientais abordados no ensino formal com a Agroecologia. A intervenção foi a revitalização dos quintais e de uma praça do povoado, possibilitando outros usos dos espaços manejados. Os resultados obtidos foram: a retirada do lixo, o redesenho produtivo dos espaços e a percepção da abordagem agroecológica na educação. Foi possível perceber a transformação de uma realidade indesejada, a mobilização do interesse e envolvimento dos estudantes em todas as etapas. Conclui-se que a educação em Agroecologia tem o potencial de conferir novos significados à educação formal ao contextualizar o processo educativo na construção cotidiana do bem viver.

Palavras-chave: Meio ambiente; Quintais produtivos; Ambiente escolar; Agroecologia.

1. Introdução

O presente estudo foi realizado no Centro de Educação Básica Auxiliadora Paes Mendonça (CEBAPM), escola situada na zona rural do povoado Serra do Machado, município de Ribeirópolis-SE. A escola foi fundada em 2006, funciona em período integral e oferece educação básica de qualidade para seus alunos. Acolhe crianças e adolescentes dos povoados circunvizinhos (Esteios, Fazendinha, Serrinha, Ouricuri, João Ferreira), situados na zona rural, que possibilita maior contato com a natureza e dinâmicas agrícolas.



A escola tem compromisso com o meio ambiente desde sua fundação, propondo ações que incentivam a participação dos alunos e integração com a comunidade. Neste ano de 2016, o tema central dos projetos pedagógicos foi *O lixo é meu, o problema é nosso* e durante todo o mês de Junho foram desenvolvidas ações ambientais voltadas para área ambiental, abrangendo a comunidade local.

As ações desenvolvidas na escola foram:

- 1) *Ecofeira*: evento produzido pelos alunos e professores na Escola com acesso para comunidade, demonstrando a possibilidade de mudança de hábitos para preservação da natureza;
- 2) Implantação do papa pilha, papa bateria e o papa papel na escola para recolher os resíduos e direcioná-los às empresas especializadas;
- 3) Formação dos Agentes Ambientais Mirins: grupo de alunos responsáveis por orientar colaboradores e colegas sobre o descarte correto de resíduos;
- 4) *Jogando limpo com o Brejo*: mobilização dos alunos da escola, da comunidade e do Consórcio Intermunicipal de Resíduos Sólidos do Agreste para preservação dos mananciais do entorno, incluindo plantio de mudas;
- 5) *Jogando limpo com os Quintais*: limpeza de quintais e uma área pública focada no redesenho de pequenos espaços produtivos com participação ativa de alunos e comunidade.

Além das ações desenvolvidas na escola, realizou-se a Roda de Conversa¹ e o I Festival de Inverno da Serra do Machado, ambos abertos para toda a comunidade. A Roda de Conversa abordou temas ambientais globais e locais, discutindo: o aquecimento global; o Brejo da comunidade e a situação em que se encontra; a intervenção humana na natureza e suas consequências; e os resíduos sólidos (coleta seletiva, reaproveitamento, reciclagem, tempo de decomposição e o destino correto do lixo). O I Festival de Inverno ocorreu nas férias dos alunos, teve durabilidade de duas semanas e realizou oficinas com ênfase na reciclagem e reutilização de materiais (fabricação de móveis com paletes, construção de instrumentos com materiais recicláveis, arte com resíduos, customização de roupas).

¹ Encontro realizado pela Fundação Pedro Paes Mendonça focado na discussão de temas específicos, com participação de colaboradores e colaboradoras da instituição e pessoas da comunidade.



As diversas ações realizadas este ano com foco no meio ambiente demonstram o desenvolvimento processual do tema. Diferentemente de uma ação comemorativa e pontual como o plantio de mudas no “dia do meio ambiente” o planejamento das ações envolveu as disciplinas de forma interdisciplinar e conectadas com a comunidade, buscando informar e facilitar mudanças de comportamento, individuais e coletivas.

2. Relato de experiência

O presente estudo está direcionado à intervenção *Jogando Limpo com os Quintais*, uma das ações realizadas a partir do envolvimento prioritário dos discentes do CEBAPM. A ação foi realizada em junho de 2016, no povoado Serra do Machado, com a participação dos alunos e dos pais. Participaram desta ação alunos dos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano. O projeto foi sugerido pelo professor e alunos da Oficina da Horta com o propósito de revitalizar quintais e praças através da participação dos discentes e seus familiares.

De acordo com a publicação da Lei 9.795, de 27/4/99 que dispõe juridicamente sobre a Educação Ambiental como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (art. 2º). Conforme a lei apresentada, o caráter formal é o conhecimento adquirido e construído na escola através do ensino, enquanto o caráter não-formal refere-se à construção do conhecimento em outros espaços com ampla possibilidade de valorização do saber popular.

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações e criar condições e alternativas que estimulem os alunos a assumir concepções e posturas cidadãs ao tomar ciência de seus direitos e deveres. A educação formal continua sendo uma modalidade importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004 apud CUBA, 2010).



Objetivo do projeto Jogando Limpo com os Quintais foi proporcionar a conexão do conhecimento dos alunos sobre os temas ambientais aprendidos na escola, o saber da família sobre o manejo do quintal, o destino correto dos resíduos e a relação da comunidade com o espaço público. A atenção às áreas que abrigavam lixo e foram limpas, pretendeu oferecer um impulso para que os moradores pudessem olhar e cuidar destes espaços.

A construção do conhecimento no coletivo sobre a preservação do meio ambiente foi fundamentada nos 5Rs – reutilizar, reduzir, reciclar, repensar e recusar – conceitos que buscam fundamentar uma relação menos predatória do ser humano para com os recursos naturais (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009).

A metodologia utilizada na intervenção foi baseada na construção de saberes a partir do diálogo e tomada de decisões conjuntas, momentos onde se discutiu os temas trabalhados em sala e foram propostas alternativas para a má gestão dos resíduos sólidos. Em seguida, os participantes foram divididos em três grupos com oito alunos. Dois grupos foram direcionados para os quintais, sendo uma das áreas de um dos alunos e a outra o quintal da diretora da escola, recém-chegada, e desejosa de transformar seu novo quintal em uma área produtiva. O terceiro grupo encaminhou-se para uma das praças da comunidade. Cada grupo de alunos teve o acompanhamento de uma pessoa responsável a quem foram entregues luvas, pás, enxadas e sacos plásticos.

Com esses materiais realizou-se o trabalho em três etapas: diagnóstico, recolhimento de resíduos e confecção de leiras. Todos os resíduos coletados foram armazenados em sacos plásticos (Figura 1). Após a limpeza nos quintais teve início a produção de leiras e canteiros (Figura 2). Os sacos de lixo foram colocados nos pontos de coleta de resíduos do serviço municipal. O grupo encaminhado para a praça da comunidade realizou a limpeza da área direcionando os resíduos orgânicos provenientes das podas para adubação das mudas plantadas no ano anterior no dia do meio ambiente (05/06/2015).

Nos quintais, o plantio ficou por conta de cada família, que selecionariam as mudas de acordo com a sua preferência. Neste caso, a intervenção proporcionou um impulso inicial para transformar cada espaço em uma área produtiva.



Ao realizar a limpeza nos quintais e na praça, ambos os espaços apresentaram uma quantidade significativa de resíduos sólidos presentes (Figura 3). Chama atenção a presença de recipientes para coleta seletiva, que não é realizada. Nos quintais foi possível perceber grande quantidade de resíduos sólidos enterrados no solo e pontos de queima de resíduos, hábitos que podem provocar poluição do solo, do ar e da água e causar riscos para seres humanos e animais ao aumentar a vulnerabilidade dos indivíduos às diferentes doenças.

A proliferação de focos de mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em água parada e limpa, e é vetor de doenças transmissíveis para o ser humano como: Zika, Chikungunya e Dengue. Ao observar essa realidade constata-se a veracidade da informação que atribui ao ser humano e à má gestão ambiental a responsabilidade sobre seus males:

O mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*, encontrou no mundo moderno condições muito favoráveis para uma rápida expansão, pela urbanização acelerada que criou cidades com deficiências de abastecimento de água e de limpeza urbana; pela intensa utilização de materiais não biodegradáveis, como recipientes descartáveis de plástico e vidro; e pelas mudanças climáticas. (BRASIL, 2002, p. 3).

Viabilizar a produtividade de quintais possibilita a segurança alimentar das famílias e mantém viva uma tradição local. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2010, p. 5), “a cultura é o maior patrimônio de qualquer civilização e a alimentação com seus pratos típicos e hábitos alimentares saudáveis é fundamental para a perpetuação das relações culturais existentes nas diversas regiões”.

3. Considerações finais

A forma de ensino-aprendizagem relatada facilitou a troca de conhecimento e possibilitou novas descobertas. Despertou curiosidade e interesse de aprender e compartilhar o conhecimento, seja ele científico ou popular. A contextualização do conteúdo escolar com uma realidade da comunidade permitiu momentos de reflexão crítica sobre um problema cotidiano. Dessa forma, a busca de soluções apresentou para todos os envolvidos uma nova forma de aprender e construir o bem viver, sendo



perceptível o fluxo e a troca do conhecimento adquirido na escola, passado pelos alunos para a família e vice-versa.

Referências

CUBA, M. A. *Educação Ambiental nas Escolas*. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez. 2010. Ministério da saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/perguntas-e-respostas-dengue-2>> Acesso em: 31 ago. 2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Agenda ambiental na administração pública*. 5. ed. Brasília, DF, 2009, 95 p. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/cartilha_a3p_36.pdf> Acesso em: 31 ago. 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. *Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD)*. Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pncd_2002.pdf> Acesso em: 01 set. 2016.

ANEXOS



Figura 1 – Retirada do lixo que estava presente no quintal, realizada pelo estudante do Ensino Fundamental – Centro de Educação Básica Auxiliadora Paes Mendonça.



Figura 2– Leiras preparadas pelos estudantes do Ensino Fundamental– Centro de Educação Básica Auxiliadora Paes Mendonça.



Figura 3 – Retirada do lixo que estava presente no quintal, realizada pelos estudantes do Ensino Fundamental – Centro de Educação Básica Auxiliadora Paes Mendonça.